

POLUIÇÃO INTRAURBANO: Descarte Irregular de Lixo

Raiane Maria de Jesus

Graduando em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Romildo Gomes Francisco

Graduando em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Willian

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lennon Gomes

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Esp. em Arquitetura de Interiores e Gestão e Docência no Ensino Superior – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, analisar, avaliar e diagnosticar os problemas de poluição intraurbana e ambiental decorrentes das ações de descarte irregular de lixo. Primariamente foram realizadas pesquisas através de bibliografias, órgãos governamentais, posteriormente pesquisas do tipo exploratório em campo. Os estudos demonstraram que uma das principais causas da poluição intra urbana é o acúmulo de lixo sólido e orgânico descartado irregularmente pela própria população. As soluções usadas para reduzir o acúmulo de lixo, bem como estudos e investimentos nos processos de reciclagem e no uso de materiais biodegradáveis ou não descartáveis, ficam inertes à falta de conscientização das pessoas, que é o grande fator dos problemas com o lixo descartado irregularmente. Tornando-se um problema sociocultural, percebe-se quando as pessoas estão andando, por uma ação automática, jogam os lixos nas ruas, mesmo tendo lixeiras próximas a elas.

PALAVRAS-CHAVE: lixo; poluição; descarte irregular.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o lixo representa um problema maior do que podemos lidar e talvez ainda não tenhamos admitido isso. A grande questão do acúmulo de lixo está em evitar os problemas de poluição, em especial o intraurbano. A maioria das pessoas pode fazer a sua parte para tentar diminuir o impacto do lixo na vida do ser humano. Alguns dos principais problemas que ele pode causar serão apresentados, possibilitando uma maior conscientização e evitar que o lixo seja o grande problema das gerações futuras.

O lixo deixado em áreas públicas urbanas é uma das formas de degradação do meio ambiente. São resíduos difíceis de serem capturados pelo serviço de

limpeza, com impacto significativo sobre a estética das cidades, saúde pública, meio ambiente e cofres do Estado. Jogar lixo no chão pode ser compreendido como um comportamento antissocial, delituoso e anti-ambiental, caracterizando-se como um problema social. A psicologia – ambiental e social – pode em muito contribuir para a compreensão das bases psicológicas dos comportamentos pró-ambientais e, entre estes, a destinação correta de resíduos sólidos. Devido a grande importância e necessidade, pesquisas sobre descarte irregular de lixo vêm ocorrendo no exterior há quase quatro décadas, principalmente sob o enfoque teórico da ciência do comportamento e normas sociais (BROUWERS, 2013).

O objetivo deste trabalho é de extrema importância na contribuição da preservação ambiental e combate a poluição intra urbana. Busca-se um meio de divulgação e apresentação de tal problemática que vem se agravando na cidade de Três Lagoas, permitindo que toda sociedade fique esclarecida, através de uma educação ambiental, para que a mesma seja capaz de escolher o melhor caminho para solucionar o problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas vêm contribuindo para o crescimento de impactos ambientais negativos. No ambiente urbano, determinados aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados e a necessidade da água como recurso natural, influenciam como se apresenta o ambiente. Os costumes e hábitos no uso da água e a produção de resíduos pelo exacerbado consumo de bens materiais são responsáveis por parte das alterações e impactos ambientais (MUCELIN; BELLINI, 2008).

No Brasil, Mucelin e Bellini (2008) acreditam em uma “reforma ecológica” e apontam como urgente tal medida, especialmente no ambiente urbano pelos perceptíveis impactos ambientais negativos. O lixo urbano, muitas vezes, é responsável pelos impactos ambientais.

O consumo de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo. A produção de lixo nas cidades tem uma intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final. Nas cidades brasileiras, geralmente esses resíduos são destinados a céu aberto (IBGE, 2006).

A problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte (IBGE, 2006). Nessas cidades é comum observarmos hábitos de disposição final inadequados de lixo. Materiais sem utilidade se amontoam indiscriminada e desordenadamente, muitas vezes em locais indevidos como lotes baldios, margens de estradas, fundos de vale e margens de lagos e rios (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Segundo Lima (2003), a acelerada intervenção humana na natureza, os desequilíbrios ecológicos e a degradação da qualidade de vida são temas em destaque. Os problemas ecológicos e de pobreza são resultados do modelo de desenvolvimento adotado, sendo essencial a busca de um estilo de desenvolvimento desejável à preservação da vida no planeta.

Após a Revolução Industrial, os resíduos começaram a ganhar importância, principalmente para a saúde pública, entretanto é a partir de 1970 que os resíduos realmente tiveram um peso ambiental, tanto em nível nacional quanto internacional, pois o tema foi abordado em grandes encontros mundiais, como nas conferências de Estocolmo, em 1972, em seguida na ECO 92, no Rio de Janeiro e, em 1997, na de Tbilisi (VELLOSO, 2008; WILSON, 2007 apud DEUS; BATTISTELLE; SILVA, 2015).

Entretanto, a partir da segunda metade do século XX iniciou-se uma reviravolta. A humanidade passou a preocupar-se com o planeta onde vive. Mas não foi por acaso: fatos como o buraco na camada de ozônio e o aquecimento global da Terra despertaram a população mundial sobre o que estava acontecendo com o meio ambiente. Nesse "despertar", a questão da geração e destinação final do lixo foi percebida, mas, até hoje não vem sendo encarada com a urgência necessária (GERESOL, 2016).

O lado trágico dessa história é que o lixo é um indicador curioso de desenvolvimento de uma nação. Quanto maior for a economia, mais sujeira o país irá produzir. É o sinal de que o país está crescendo, de que as pessoas estão consumindo mais. O problema está ganhando uma dimensão perigosa por causa da mudança no perfil do lixo. Na metade do século, a composição do lixo era predominantemente de matéria orgânica, de restos de comida. Com o avanço da tecnologia, materiais como plásticos, isopores, pilhas, baterias de celular e lâmpadas estão mais constante na coleta. Há cinquenta anos, os bebês utilizavam fraldas de

pano, que não eram jogadas fora. Tomavam sopa feita em casa e bebiam leite mantido em garrafas reutilizáveis. Hoje, os bebês usam fralda descartáveis, tomam sopa em potinhos que são jogados fora e bebem leite embalado em *tetrapak*. Ao final de uma semana de vida, o lixo que eles produzem equivale, em volume, a quatro vezes o seu tamanho (GERESOL, 2016).

As sociedades, hoje desenvolvidas, tiveram seu grande impulso para a urbanização a partir da Revolução Industrial. Mas antes disso, o homem passou por uma fase em que se organizava em grupos que se fixava num determinado espaço, que se pode entender por um período pré-urbano denominado “sociedade da gente”. Esta era caracterizada por sua organização em pequenos grupos homogêneos e autossuficientes, voltados para a procura de alimentação (CANEPA, 2007).

O lixo se tornou um grande problema e é imprescindível saber como lidar com ele, de forma a evitar que venha a causar poluição intra-urbano, e conseqüentemente a má qualidade de vida aliada a doenças. Podemos perceber que o lixo pode se tornar um problema ainda mais difícil de resolver para a humanidade se não souber como eliminá-lo (FRANCISCO, 2013).

O depósito de lixo é uma forma que as cidades encontraram para armazenar o seu lixo. Basicamente o depósito de lixo em aterros sanitários consiste em grandes terrenos em que o lixo é enterrado no solo. Essa forma de armazenar o lixo resolve a questão dos problemas que os lixões tradicionais podem causar. Em contrapartida, existe a necessidade de que seja feita uma seleção cuidadosa do que será depositado no solo. As possibilidades de existir uma contaminação na terra são bastante grandes e isso pode com certeza gerar um problema no solo e conseqüentemente para as águas subterrâneas (BROUWERS, 2013).

Só para se ter uma ideia, apenas metade do lixo é coletado no país, desta metade, uma pequena parcela vai para os locais adequados, como aterros sanitários, incineradores, usinas de reciclagem e compostagem. Outra parte é jogada em rios que abastecem regiões inteiras, ou levada para lixões clandestinos a céu aberto. Nesse cálculo, entra também o lixo jogado nas ruas, aquele que entope bueiros e galerias de águas pluviais, provocando enchentes desastrosas na época das chuvas (OLIVEIRA, 2015).

Nas comunidades carentes, onde a situação é precária, por não ter serviço de coleta, muitas vezes o lixo é lançado nas encostas e nos cursos d'água e,

quando chove, a força d'água e o volume do lixo provocam graves desabamentos, o que vemos quase sempre na televisão. Nos grandes centros urbanos esse problema é cada dia mais crítico (OLIVEIRA, 2015).

A qualidade de vida tem sido amplamente buscada pelos povos, das civilizações primitivas às mais desenvolvidas, expressando-se de acordo com a realidade empírica que se apresentava em determinado espaço de tempo. O atual modelo de crescimento econômico, entretanto, gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia-a-dia (CANEPA, 2007, p. 79).

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi realizada do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico com foco em temas ambientais, degradação ambiental, sustentabilidade e processo de formação urbana da cidade de Três Lagoas. Houve busca de dados através de livros, órgãos governamentais, bem como também da participação direta dos autores do artigo no cotidiano da população nas fases de elaboração.

4 ESTUDOS DE CASOS DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS

Três Lagoas é um município brasileiro da região Centro-Oeste, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Fundada em 1915, sua colonização iniciou-se na década de 1880 por Luís Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal. A cidade está situada no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul (FRANCISCO, 2013).

As ruas Coronel Augusto da Costa e Bernardino Rodrigues Montalvão, no bairro JK, estão com um lixão a céu aberto, como mostram as fotos clicadas pela reportagem do Perfil News (ROBERTO, 2013).

As ruas Coronel Augusto da Costa e Bernardino Rodrigues Montalvão, no bairro JK, estão recebendo, todos os dias, lixos de todos os tipos e já provoca mal-estar entre os moradores do local, são residências, condomínios e alojamentos próximos com grande fluxo de pessoas próximo ao lixão. Todo tipo de lixo, como colchões, madeiras, carcaças de televisores antigos, plásticos em geral e muito mais estão jogados e provocando a proliferação de insetos e doenças (ROBERTO, 2013).

As pessoas que jogam lixo a céu aberto (podem provocar doenças epidêmicas) estão cometendo o crime de fomentar epidemias. Três Lagoas corre o

sério risco de epidemia de dengue, de acordo com o Ministério da Saúde, do governo federal. De acordo com Fernando Garcia de Brito, coordenador de educação da Secretaria de Saúde, quem for pego jogando lixo poderá ser autuado e até responder por crime de epidemia (previsto no Artigo 267 do Código Penal Brasileiro de 1940) consiste em causar epidemia, mediante a propagação de germes patogênicos. A pena é de 10-15 anos de reclusão e pode ser agravada em até o dobro se houver como resultado a morte de alguém. Se o crime for culposo a pena aplicada é detenção de um a dois anos, ou, se resulta morte, de dois a quatro anos (ROBERTO, 2013).

A carga não só do município, mas também de toda a população, a limpeza urbana é um dos problemas enfrentados por Três Lagoas. As ruas nem sempre são asfaltadas e margeadas por calçadas, o que aparentemente se tornou um pretexto para o descarte irregular de resíduos residenciais (LIMA, 2014).

É comum em todos os bairros, ruas e terrenos baldios abarrotados de lixo, bem como esquinas e calçadas. Se o lixo está ali é porque foi descartado e não coletado, um trabalho para a população, que precisa entender a importância de manter a cidade limpa e do município, que precisa intensificar os trabalhos varrição e coleta (LIMA, 2014).

A falta de limpeza não é necessária apenas por motivos estéticos, mas sim por uma questão de saúde pública. A sujeira e o acúmulo de lixo contribuem para a proliferação de doenças, entre elas, a Dengue, responsável por mais de cem casos notificados na cidade apenas neste ano, conforme consta no Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde, divulgado em abril. No estado, 4.830 casos foram notificados no mesmo período (LIMA, 2014).

Com base nos exemplos acima e com o objetivo de estimular a mudança de comportamentos que degradam a cidade e o desenvolvimento, diversos programas de conscientização são feitos como medidas de prevenção (LIMA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dias, os jornais noticiam deslizamentos de encostas, enchentes, assoreamento de mananciais, estragos na paisagem, entre outros problemas que têm em comum a causa, na maior parte dos casos, o lixo. Quando uma pessoa joga

um mísero papel de bala na rua pode não imaginar tudo o que esse pequeno lixo pode causar. É bastante comum ouvir pessoas comentando que a cidade em que mora não é eficiente na coleta do lixo porque realiza a mesma apenas alguns dias na semana. Porém, é necessário que se diga que a coleta realizada de forma correta é uma forma de tentar evitar os problemas causados pelo lixo.

[...] há uma grande e premente necessidade da implementação de políticas públicas orientadas a tornar as cidades social e ambientalmente sustentáveis, garantindo mudanças sócias institucionais que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais nos quais se sustentam as comunidades urbanas (Canepa, 2007, p. 53).

Contudo, basta dar uma volta pelas ruas para ver como é difícil de encontrar um quarteirão de calçadas completamente limpas, livres de lixo. Quem ficar em alguma das movimentadas praças do centro e observar o vai-e-vem da multidão, certamente ficará indignado ao presenciar uma chuva de copinhos, papéis e jornais jogados pelos transeuntes, mesmo aqueles que passam a poucos metros da lixeira.

O descarte irregular de lixo e entulho é extremamente prejudicial às pessoas e questão de saúde pública, ao meio ambiente na questão da poluição do solo e até mesmo no campo visual, uma vez que a sujeira passa a fazer parte da paisagem local. O lixo acumulado provoca mau cheiro na região, além da área estar propícia para a proliferação de animais e criadouros do mosquito transmissor da Dengue e outras doenças, pois há água parada em objetos ali jogados.

A falta de conscientização nas pessoas é um dos grandes fatores dos problemas com os lixos descartados irregularmente. Tornou-se cultural, percebe-se quando as pessoas estão andando, por uma ação automática, jogam os lixos nas ruas, mesmo tendo lixeiras próximas a elas.

Evitando o descarte irregular do lixo nas ruas e estradas, haverá contribuição para reduzir os problemas sociais (entupimento de esgotos, enchentes, poluição intra-urbano e ambiental, contaminações, doenças infecciosas e parasitárias, etc.).

REFERÊNCIAS

BROUWERS, S. P. Os resíduos sólidos domiciliares em face da lei n. 12.305/2010 e a (des)proteção do solo, 2013. 419 f. Dissertação (Doutorado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina – SC.

CANEPA, C. Cidades sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: RCS Editora, 2007.

DEUS, R. M.; BATTISTELLE, R. A. G.; SILVA, G. H. R. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. Eng. Sanit. Ambient., Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 685-698, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522015000400685&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-41522015020040129347>.

FRANCISCO, A. L. Ciclos econômicos aportados na cidade de três lagoas: da pecuária as indústrias de transformação. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três lagoas – MS.

GERESOL. Programa de Administração e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/geresol/lixohistoria.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa nacional de saneamento básico- 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>>. Acesso em: 23 jun. 2006.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. *Ambiente e Sociedade*, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.

LIMA, L. Perfil News promove campanha de conscientização em comemoração aos 99 anos de Três Lagoas. Perfil News, 2014. Disponível em: <<http://www.perfilnews.com.br/noticias/tres-lagoas/perfil-news-realiza-campanha-de-cidadania-em-tres-lagoas>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 111-124, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132008000100008>.

OLIVEIRA, T. Conscientização sobre o LIXO jogado por aí!!! Blog FL, 2015. Disponível em: <www.fl.com.br/index.php/1600/conscientizacao-sobre-o-lixo-jogado-por/>. Acesso em: 30 jun. 2016.

ROBERTO, 2013. As ruas Coronel Augusto da Costa e Bernardino Rodrigues Montalvão, no bairro JK, estão com um lixão a céu aberto. Perfil News. Disponível em: <<http://www.perfilnews.com.br/bolsao/ruas-de-tres-lagoas-tem-lixao-a-ceu-aberto>>. Acesso em: 10 out. 2016.